

Desembargador Edson Ulisses de Melo

Reflexões Cidadãs

2ª edição revista e ampliada



Aracaju-SE

2017

Sobre o autor



O menino e a estrada

O menino caminhava pela estrada pedregosa em meio à caatinga. De sol e chuva era aquele caminhar, fazendo todos os dias a légua estirada. O rio ficava ao lado, e o menino olhava a correnteza descendo, sonhava em fazer aquele outro traçado das águas, seguindo, como o rio, para mais longe, onde houvesse noites iluminadas, lâmpadas clareando a escuridão. O menino venciam todos os dias a distância até a escola, indo e vindo da Ilha do Ouro a Porto da Folha. No povoado, nem havia luz elétrica, e eram poucas as famílias que enxergavam no trajeto da escola, que ali era tortuoso, o rumo mais certo para a vida. Um dia, o pai e a mãe entenderam que era preciso descer o rio. Juntaram os filhos, que eram tantos, as tralhas, que eram poucas, e foram embarcar numa canoa de tolda que ainda enfunava velas no remansoso Velho Chico. Já noite, quando o menino viu as luzes da cidade, para ele um mundo, e era apenas Propriá. Mas lá a escola ficava bem perto, não havia a canseira de um percurso de seixos e espinhos; e o rio continuava ali, bem ao lado, deslizando, mostrando ao menino o roteiro de novas jornadas.

O menino juntou a caminhada áspera à fluidez das águas que, na dureza da pedra, escavaram o seu leito, e assim, construiu uma metáfora para a sua própria vida.

O menino foi crescendo e sempre percorrendo roteiros que nunca foram os mais fáceis. Mas ele tinha a convicção de que era preciso andar, seguir em frente, vencer as asperezas do chão pontilhado por circunstâncias adversas. Juntou-se, em Propriá, aos sonhos e às lutas

de Dom José Brandão de Castro, descobrindo que a senda correta da Justiça passava pelo enfrentamento de questões como a terra, a discriminação, a opressão do autoritarismo sem soluções para a tragédia dos excluídos.

O menino tornou-se bancário, advogado, quando então, encontrou na prática da cidadania exercida através da OAB, a oportunidade para dar sequência à militância social iniciada em Propriá, onde afloraram, na sua consciência crítica, os dramas latentes nas desesperanças barrancas do São Francisco.

Hoje, o Desembargador Edson Ulisses tem, no significado da toga, um reforço aos seus ideais de Justiça. Valeram as canseiras, os riscos do caminho, em grande parte percorrido ao lado da colega advogada que se tornou esposa, Maria do Carmo.

O ofício de magistrado não interrompeu a caminhada da militância, sempre a serviço daquelas causas que exigem a presença dos vocacionados para a luta.

Neste livro, *Reflexões Cidadãs*, o Desembargador Edson Ulisses engloba, numa síntese, o conjunto das suas preocupações, como cidadão, em primeiro lugar. Mas o jurista, o professor, revela-se nas considerações que emite sobre variados temas, desde a omissão do Estado diante das crianças desamparadas, à crucial questão dos direitos humanos. Nos discursos proferidos, seja nas solenidades que marcaram sua assunção a diversos cargos, ou nas palestras, nas saudações a autoridades que se empossavam, o destaque para a defesa permanente do Estado de Direito, da democracia, do respeito às diversidades, da probidade administrativa. Da primeira à última página deste livro que o autor, sem imodéstia, poderia ter intitulado *Lições de Cidadania*, o leitor observará em todas as circunstâncias, sem omissões, a presença ativa dos mesmos ideais que Edson Ulisses transformou em motivação existencial, desde quando, em Dom José Brandão de Castro, identificou a prática engajada do cristianismo, força viva de mobilização e mudança da sociedade.

Luiz Eduardo Costa



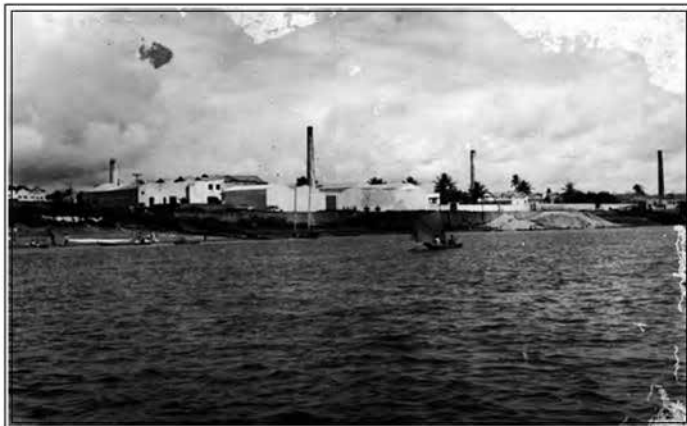
Uma das primeiras fotografias. Utilizada para a carteira de trabalho para posse no Banco do Nordeste do Brasil.



Orador na Conclusão do Curso Ginásial, no Ginásio Diocesano de Propriá.



Solenidade de conclusão do Curso Ginásial, no Ginásio Diocesano de Propriá, ao lado do Paraninfo, Zeca Pereira.



A cidade de Propriá em 1965.



Rua do Sol, na Ilha do Ouro, onde viveu até o ano de 1960.



Como atleta de futebol de salão, do time do Ginásio Diocesano, ladeado por Cícero, colega de turma.



Como integrante do time de futebol do Tiro de Guerra, em Propriá.



Ao lado da Madrinha na solenidade de encerramento do Serviço Militar, no Tiro de Guerra, em Propriá.



Com os professores e colegas durante excursão às cachoeiras de Paulo Afonso.



Em seu trabalho no Banco do Nordeste.



Em noite dançante no late Club de Aracaju, com a esposa Maria do Carmo.



Colegas funcionários do Banco do Nordeste em Aracaju.



Como presidente do Lions Club Praia Formosa, em Aracaju, na 17ª Convenção Distrital, conduzindo o estandarte, com sua Domadora (esposa) Maria do Carmo.



“Não enfrentar o problema das crianças e adolescentes em situação vulnerável com a compreensão, coragem e vontade política que merece para solucioná-lo, recorrendo unicamente a soluções jurídico-penais ultrapassadas, é cobrar o preço de uma conta de quem não é responsável por ela, todavia, credor de quem a tenta executá-la.”